



Resenha

Parte do Prefácio

“Como biografar o “midiografado”? No fundo, é esta a questão de *Teoria da biografia sem fim*.

Preocupado com a construção do discurso do biógrafo na sociedade midiaticizada, Felipe Pena critica anacronismos da narrativa jornalística (...) e termina sugerindo um formato original de biografia, a dos “fractais biográficos”, em que se tornariam visíveis as identidades múltiplas de um personagem. (...)

A “biografia sem fim” é precisamente a narrativa sem preocupação cronológica, interativa e dividida em “fractais” ou capítulos nominais. Sem começo, meio e fim, o leitor poderá começar o texto a partir de qualquer página e desfrutar, inclusive, de versões diferentes de um mesmo caso. No centro de tudo isto, claro, o computador, com suas virtualidades multilíneas e interativas. A proposta de Felipe Pena neste livro é, para dizer o mínimo, tão sedutora quanto apelos de memória.”

Muniz Sodré

Escritor e professor titular da UFRJ